

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Francisca Lígia Domingos de Souza¹
Tatiana Cristina Vasconcelos²

RESUMO

A educação emocional no contexto da educação inclusiva tem se tornado essencial para garantir equidade a todos os estudantes, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Diante disso, este trabalho objetivou discutir a importância da educação emocional para estudantes autistas, destacando também seus benefícios para todas as crianças na escola. No que concerne à metodologia, foi realizado um estudo bibliográfico, com base em artigos publicados nos últimos 4 anos, isto é, de 2020 a 2024, no Google Acadêmico e Periódico Capes. Após a análise, os resultados mostraram que os estudantes com TEA frequentemente enfrentam dificuldades no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, resultando em desafios sociais significativos. Assim, observamos que é crucial que os profissionais da área de educação e psicologia intervenham precocemente, utilizando atividades lúdicas que estimulem essas habilidades desde a infância. Entre as habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas na escola, destacam-se o autoconhecimento, que ajuda os estudantes a reconhecerem suas emoções e entenderem suas reações; a capacidade de administrar vínculos, que envolve a criação e manutenção de relacionamentos saudáveis; e o reconhecimento e regulação de sentimentos, que é fundamental para lidar com frustrações, medos e outras adversidades emocionais. Acreditamos que essas atividades são vitais para o desenvolvimento das interações sociais, funções executivas e regulação emocional, a qual prepara as crianças para enfrentar os desafios sociais. A educação emocional oferece um ambiente escolar mais inclusivo e beneficia os estudantes, não apenas os com TEA, como também os demais estudantes com outras especificidades. Dessa forma, pautamo-nos no Modelo Social da Deficiência e sugerimos a adaptação do ambiente e da sociedade para serem mais acolhedores e inclusivos, permitindo a participação plena de todos os sujeitos, em função de suas necessidades, singularidades e capacidades. Posto isso, ressalta-se que as barreiras enfrentadas por pessoas com TEA são frequentemente criadas pelo capacitismo e pelo não reconhecimento da diferença na coletividade. Nesse paradigma, a educação emocional é indispensável para possibilitar o desenvolvimento socioemocional de todas as crianças, especialmente as com TEA. Logo, é necessário eliminar as barreiras e promover a inclusão e valorização das diversidades.

Palavras-chave: Educação Emocional, Autismo, Habilidades Socioemocionais, Educação Inclusiva.

¹Graduada em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Pós-Graduada na especialização em Psicopedagogia (UNIFIP). ligiafrancisca04@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em Educação (UERJ). Mestre em Psicologia (UFPB). Especialista em Psicopedagogia (UCM). Especialista em Neuropsicologia (UNILEYA). Licenciada (UFPB) e Bacharela em Psicologia (UNIFIP), Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB. tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

A educação emocional, como campo de pesquisa, é constituído como um conjunto de discussões complexas, acerca da formação do ser que contempla teorias específicas voltadas para a Inteligência Emocional-IE e Competência Emocional-CE. Segundo (Posssebom, 2020) os objetivos da educação emocional estão centrados na aprendizagem e aceitação das próprias emoções e sentimentos e, por conseguinte, decidir quais são as atitudes mais apropriadas. Relacionando as habilidades socioemocionais, tais estão ligadas diretamente as habilidades que trabalham a regulação de emoções, junto as funções executivas do sujeito.

As instituições de ensino em nosso país, recebem um público diversificado de alunos, no entanto é de suma importância a efetivação do direito a educação, que o princípio norteador da escola seja a promoção da educação a todos de forma justa e igualitária. Todavia, todos os alunos partindo do pressuposto de ensino e aprendizagem, podem ter a suas habilidades acadêmicas desenvolvidas.

No contexto da educação inclusiva, se faz necessário se pensar em estratégias para que se haja de fato a inclusão no ambiente escolar e equidade a todos os alunos de forma abrangente, facultando a todos sem exceção o acesso à educação e permanência na instituição de ensino, uma vez que “A educação é um direito humano social e fundamental que contribui para a emancipação do indivíduo e responsável pelas oportunidades que surgirão em sua vida, representando forte incidência sobre o futuro profissional, cultural e social de todos.” (Dorigon, 2020, p.14).

O profissional da educação trabalhar o reconhecimento de Emoções, contribui para que o aluno possa identificar e nomear emoções possibilita a compreensão do aluno, em suas próprias reações e as dos outros. Com relação a expressão emocional, práticas pedagógicas, junto a ludicidade incentivam a expressão adequada das emoções, que são essenciais, para a auto reconhecimento do aluno, práticas que são utilizadas através de métodos como jogos de dramatização, artes e outras possibilidades.

No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a educação emocional e as habilidades socioemocionais assumem um papel ainda mais crucial. Pesquisas em áreas como psicologia, neurociência e educação especial mostram que pessoas com TEA podem enfrentar desafios significativos em termos de reconhecimento e regulação

emocional. Assim, a implementação de programas de educação emocional adaptados a essa população é essencial.

Diante desse paradigma, os estudos sugerem que intervenções focadas em habilidades socioemocionais podem melhorar a capacidade dos alunos com TEA de compreender e expressar emoções, além de facilitar suas interações sociais. Atividades estruturadas que promovem a identificação emocional, como o uso de cartões de emoções ou histórias sociais, podem ser particularmente eficazes. Ademais, a formação de educadores em práticas inclusivas e na compreensão do TEA é fundamental para que possam atender às necessidades específicas desses alunos.

Certamente, a educação emocional, enquanto um campo de pesquisa e prática, como dito pincelado anteriormente, é vital para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção da inclusão nas escolas. Ao integrar habilidades socioemocionais no currículo, as instituições de ensino não apenas cumprem seu papel social, mas também criam ambientes mais acolhedores e justos para todos os estudantes. Especialmente no contexto de alunos com TEA, a educação emocional pode ser a chave para o reconhecimento, expressão e regulação das emoções, contribuindo para uma experiência educativa mais rica e significativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou uma pesquisa bibliográfica, já que “O propósito da revisão de literatura é a reunião e o aprofundamento de informações sobre um dado assunto de modo a compreender como vem sendo construído este corpo de conhecimentos.” (Martins; Braga; Souza 2009, p. 3).

Diante disso, foram considerados os artigos publicados nos últimos quatro anos, isto é, de 2020 a 2024, no Periódico Capes e Google Acadêmico. Enquanto aspectos descritivos e de busca, utilizamos as seguintes palavras-chaves: Educação Emocional, Autismo, Habilidades Socioemocionais, Educação Inclusiva. Ao qual consideramos os seguintes textos para análise: (Habilidades socioemocionais, e tecnologias educacionais: Revisão sistemática de Literatura; Educação, saúde e autismo: Abordagens educacionais e de saúde para a inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro autista (tea); Descobrir o afeto: uma proposta de educação emocional na escola; Autismo: Compreender para incluir.

Feito isso, os resultados mostraram a relevância da educação emocional na perspectiva da educação inclusiva, e suas contribuições para um ambiente escolar mais inclusivo em meio a um ambiente tão diverso, que comporta estudantes com diversas particularidades, inclusive os diagnosticados com TEA. Além de ressaltar o trabalho dos profissionais da educação, com relação as habilidades socioemocionais, voltado a regulação emocional do estudante e a estimulação das funções executivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação emocional, é um estudo que possibilita o desenvolvimento amplo para o sujeito, sendo assim trabalhado no ambiente escolar e promovendo ganhos de forma integral para o aluno, que contribuem para além do ambiente escolar. Está temática foi desenvolvida pelos psicólogos Mayer e Salovey na década de 90, Segundo (Rego e Rocha, 2009) “Surge então o estudo da inteligência emocional, entendida por nós como a harmonia entre a razão e a emoção ou como a capacidade em lidar com a emoção de forma inteligente”. Para os autores essa temática é bem recente e a veem de forma positiva, ao promover uma ligação entre a razão e a emoção, de um modo brilhante. (Rego e Rocha, 2009)

Relacionado as habilidades socioemocionais, de acordo com (Abed, 2016) é uma temática ampla, que ainda é prescindida de muitas tentativas de se chegar em uma definição, porém se faz necessário, dar visibilidades aos seus conceitos e suas variadas maneiras de definições. Todavia, os profissionais da educação especialmente o professor, são fundamentais no processo de formação do sujeito, no que se diz respeito a essa temática, compreendendo e intervindo nas particularidades do público diversificado de alunos presentes no ambiente educacional. (Abed, 2016).

No panorama atual, pautado em um paradigma educacional voltado para a educação inclusiva, é crucial se pensar no público diversificado de estudantes que a escola recebe, no entanto além do acesso é de fundamental importância traçar formar de acolher o aluno, para fortalecer a sua permanência no espaço. Independentemente de quaisquer lesão em seu corpo ou condição, seja ela intelectual, física, sensorial ou emocional.

No ambiente educacional, na contemporaneidade vem sendo crescente as matrículas de estudantes com diagnóstico ou em investigação o TEA. De acordo com o DSM-V TR O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento. O aluno com

TEA, possuem suas individualidades como ser humano, vistas por suas potencialidades e particularidades.

No entanto, o ensino colaborativo e a consultoria colaborativa, são extremamente importantes e corroboram para o desenvolvimento integral e saudável do aluno no ambiente escolar, e facilitam no processo de ensino e aprendizagem do aluno, e nos aspectos sociais e emocional, Assim, compreendemos que “Para efetivamente combater percepções limitadas e promover uma escolarização que genuinamente abrace a inclusão, torna-se imperativo o desenvolvimento e a adoção de práticas pedagógicas inovadoras.” (Pestana, 2024, p.3).

Com isto, pautados na ideia dos autores mencionados, vê-se a importância destas estratégias colaborativas no processo de inclusão escolar. Pois, o aluno está devidamente matriculado no espaço educacional, não se define o ambiente como inclusivo, todavia é imprescindível a adoção de abordagens e práticas que consolidem a permanência e progressão do aluno na escola.

A inclusão no contexto educacional é um processo essencial que visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas características individuais, tenham acesso à educação de qualidade em ambientes que respeitem e promovam a diversidade. Este paradigma educacional está fundamentado em princípios de equidade, justiça social e direitos humanos, e seu objetivo é transformar as escolas e os sistemas educacionais para que todos os alunos possam aprender juntos, valorizando suas diferenças e promovendo a igualdade de oportunidades

França (2003) afirma que a sociedade atual ao caracterizar o conceito de deficiência, se prende muito ao conceito definido pelo o modelo médico, ao qual compreende sua concepção como um fenômeno biológico, se limitando a incapacidade física do indivíduo e aos prejuízos ocasionado, por alguma determinada lesão. Entretanto, além de conhecer, é importante compreender o Modelo Social da Deficiência, ao qual não está preso as definições dos aspectos patológicos, porém veio a ser relacionado ao social. Este modelo foi-se pensado de forma crítica, e foi proposto como algo inovador para a sociedade.

A compreensão da educação inclusiva no contexto do Modelo Social da Deficiência representa uma abordagem transformadora que busca eliminar as barreiras sociais e físicas que impedem a participação plena de todos os alunos. Esse modelo enfatiza a necessidade de adaptar o ambiente e o sistema educacional para atender às necessidades de todos, promovendo a equidade, a justiça social e os direitos humanos. A

implementação efetiva da educação inclusiva requer um compromisso coletivo de governos, escolas, famílias e comunidades, resultando em um ambiente educacional mais justo, equitativo e enriquecedor para todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da presente pesquisa, apontam a relevância da realização de um trabalho compreensivo por partes dos profissionais, ao desenvolver a empatia, na compreensão e compartilhamento de sentimentos, no desenvolvimento de atividades que proporcionam a troca de experiências, que geram muitos ganhos para o aluno. Como ensinar estratégias de resolução de conflitos, para solucionar desentendimentos de maneira pacífica e construtiva, compreendida como uma habilidade valiosíssima. A partir da utilização de jogos e Atividades Lúdicas, ao qual são Atividades que incentivam a interação social e a cooperação e contribuem no desenvolvimento de habilidades sociais.

Além dos profissionais da educação, essas habilidades podem ser trabalhadas no ambiente clínico através da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), abordagem a qual pode auxiliar no desenvolvimento de questões emocionais e sociais.

É válido ressaltar o apoio familiar, visto através do envolvimento da família no processo educativo. A comunicação aberta e o apoio emocional no seio familiar, fortalecem o que é adquirido na escola, assim:

A parceria entre escola e família é importante para o sucesso da educação, pois os dois se complementam, porém, existem vários desafios que implicam para que ocorra o sucesso, resultando assim em várias reflexões sobre o papel que cada um desempenha e a importância do acompanhamento. (Nogueira, 2023, p. 12).

Trabalhar as habilidades socioemocionais, contribui para que o sujeito saiba lidar com as suas emoções no cotidiano como: medos, ansiosos, decepções, ansiedade e dentre outros. O ser humano está sujeito a sentir as emoções citadas, porém elas não podem desestruturar o sujeito em seu estado emocional. Daí a importância de se trabalhar a regulação emocional do estudante no âmbito escolar e as funções executivas, representadas pelo controle inibitório, tomadas de decisões, flexibilidade cognitiva, planejamento, memória de trabalho, raciocínio, planejamento e resolução de problemas.

Silva (2023) corrobora que a promoção da cidadania dentro da escola envolve não apenas a erradicação de práticas segregacionistas, mas também a criação de condições

que permitam a todos os alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Isso inclui o acesso a um ambiente educacional inclusivo, onde cada aluno seja reconhecido em sua singularidade e receba o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial acadêmico, social e emocional. Além disso, é fundamental investir na formação continuada e capacitação dos professores.

Os educadores desempenham um papel crucial na promoção da diversidade e na adaptação de suas práticas pedagógicas para atender às necessidades variadas de seus alunos. Capacitações eficazes não apenas fornecem ferramentas práticas para lidar com um público diversificado, mas também enriquecem o repertório de estratégias educativas e metodológicas, possibilitando aos professores um maior domínio sobre os desafios e as oportunidades que surgem em sala de aula. A formação de educadores é imprescindível para lidar com as necessidades emocionais dos estudantes, ao qual é importantíssimo para criar um ambiente inclusivo.

A capacitação de educadores é um passo imprescindível para lidar com as necessidades emocionais dos estudantes. Professores bem preparados não apenas possuem ferramentas práticas para promover a diversidade, mas também enriquecem seu repertório de estratégias educativas. Isso resulta em um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor, onde cada aluno se sente reconhecido e apoiado, como, por exemplo, programas de formação que abordem práticas pedagógicas inclusivas, metodologias ativas e estratégias para desenvolver habilidades socioemocionais são fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a educação emocional e as habilidades socioemocionais na perspectiva da educação inclusiva, proporciona ao aluno com TEA, melhorias significativas na qualidade de vida e na interação social. Todavia, é importante a adoção de abordagens e práticas personalizadas e inclusivas, considerando as particularidades de cada aluno no espaço educacional.

Ademais, as pesquisas na interseção entre neurociência e psicologia educacional pode promover novas abordagens e métodos para a educação emocional em pessoas diagnosticadas com TEA, possibilitando uma compreensão mais profunda e eficaz das necessidades específicas desse grupo.

Sendo assim, compreendemos a relevância em se trabalhar a educação emocional no ambiente institucional, e suas contribuições para o desenvolvimento intelectual e emocional do estudante na sua integridade pessoal e social, o proporcionando benefícios a curto, médio e longo prazo. O que representará na vida um sucesso escolar, pessoal e um futuro promissor nas suas decisões e além disto contribuições no aspecto social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos pelas leituras sugeridas, e por todas as suas contribuições no ambiente acadêmico. E ao colega pesquisador Ronald William Vidal Araujo pelo o suporte oferecido na trajetória.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BOAS, Maria Marcia Batista Vilas; PINHO, Alexandra Moreno. AUTISMO: COMPREENDER PARA INCLUIR. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 1, p. 1190-1200, 2024.

DE CARVALHO, Marcia Aparecida Messias. EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA. *Unificada: Revista Multidisciplinar da FAUESP*, v. 4, n. 8, p. 37-42, 2022.

DE ABREU PESTANA, Douglas Manoel Antonio et al. Implicações das tecnologias digitais na educação matemática dos sujeitos com transtorno do espectro autista. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, v. 11, n. 27, p. 167-182, 2024.

DORIGON, Natalia Alberton. O direito à educação de crianças e adolescentes com deficiência: uma análise sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência na rede pública municipal de Orleans/SC no período de 2013 a 2019.

DOS SANTOS LEMOS, Adna et al. EDUCAÇÃO, SAÚDE E AUTISMO: ABORDAGENS EDUCACIONAIS E DE SAÚDE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 16, n. 2, 2024.

FRANÇA, Tiago Henrique. Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. *Lutas Sociais*, v. 17, n. 31, p. 59-73, 2013.

NOGUEIRA, Juliana Moreira. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA: entre Pontos e Contrapontos no CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís, CODÓ-MA. 2023.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. DESCOBRIR O AFETO: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA. *Revista Contexto & Educação*, [S. l.], v. 35, n. 110, p. 163–186, 2020. DOI: 10.21527/2179-1309.2020.110.163-186. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8925>.

Acesso em: 23 out. 2024.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009.

SILVA, Livia Nunes da. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE IMPERATRIZ/MA. 2023.

VERSUTI, Fabiana Maris et al. Habilidades socioemocionais e tecnologias educacionais: revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1086-1104, 2020.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. *Imagination, cognition and personality*, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.